

# **B**UROCRACIA E ELITES BUROCRÁTICAS NO BRASIL

GOUVÊA, Gilda Portugal. *Burocracia e Elites Burocráticas no Brasil*. São Paulo: Editora Paulicéia, 1994, 320 p.

**N**este momento em que as exigências de mudanças estão presentes em todos os segmentos da sociedade brasileira, principalmente no setor público, os referenciais existentes que permitam uma análise e uma visão histórica dos processos de mudanças que vêm ocorrendo ao longo dos últimos anos na administração pública brasileira são fundamentais para subsidiar a todos, que de alguma forma estão, neste momento, com a responsabilidade de conduzir processos que levem a uma nova configuração do setor público em suas diversas áreas de atuação.

Tentativas de mudanças foram muitas, mas resultados positivos e efetivos foram poucos, tendo em consideração as inúmeras reformas administrativas por que passou a administração pública nos últimos anos e os diversos problemas estruturais que aguardam soluções que deverão ser encaminhadas pela burocracia pública. Problemas estes que estão diagnosticados há mais de dez anos, como os da área de

previdência social, arrecadação fiscal, saúde e outros. A pergunta que se faz é por que nada aconteceu? Será que neste momento os processos de mudança estão sendo conduzidos de forma diferente?

A reforma do Estado no Brasil é, hoje, uma ação de governo, uma demanda da sociedade e pouco a pouco vem adquirindo aliados em segmentos que sempre foram arredios a discutir o problema. A grande questão é como integrar os diferentes atores desse processo, para conduzirem as ações necessárias, que permitirão criar formas mais racionais e eficientes de organização e gestão dos órgãos e funções públicas.

Podemos dizer que o grande problema existente não é identificar o que deve ser feito para operar os processos de mudanças, mas como fazer, como cooptar os diversos agentes que atuam na administração pública para participarem e conduzirem tal processo.

O livro "Burocracia e Elites Burocráticas no Brasil", de Gilda

Portugal Gouvêa, elaborado a partir de um vasto levantamento de informações históricas e de inúmeras entrevistas realizadas com protagonistas que participaram e conduziram um processo de mudança, apresenta uma análise valiosa de um segmento burocrático que conseguiu modificar a forma de organização e competências dos órgãos responsáveis pela condução da política econômica no Brasil, revelando o quanto pode ser efetiva uma burocracia comprometida com a necessidade de produzir formas mais racionalizadoras e transparentes de gestão para a administração das finanças públicas.

As perguntas, indagações e contextos apresentados neste livro são extremamente pertinentes ao momento que vivemos, como por exemplo: "quais os recursos políticos que uma determinada burocracia tem à sua disposição numa dada situação e quais os limites impostos pela estrutura de dominação imperante numa conjuntura concreta?". Quais os "espaços de poder" e "lógica de ação" de uma burocracia? Outras variáveis consideradas no estudo como a análise do conceito de anéis burocráticos, das situações de insulamento burocrático, da feudalização, da

questão do corporativismo e da defesa do interesse público são referenciais importantes para compreender a burocracia, sua formação e forma de agir.

O segmento no qual a autora centra sua análise, a Burocracia Econômica no Brasil, conduziu um dos mais importantes processos de mudança pelo qual passou a administração pública no país na década de 80: a redefinição de competências dos principais órgãos da área econômica, Banco Central, Banco do Brasil e Ministério da Fazenda, responsáveis pela condução da política econômica. Mudanças como o fim da conta movimento situada no Banco do Brasil, redefinição de competências para o Conselho Monetário Nacional e Banco Central e a transferência da gestão da dívida mobiliária interna para o Ministério da Fazenda, são hoje plenamente reconhecidas pela sociedade, e que se não tivessem ocorrido, não seria possível, neste momento, a condução do plano de estabilização econômica do governo.

As transformações operadas permitiram o nascimento do Sistema Integrado de Administração Financeira-SIAFI, para administrar a conta Tesouro

Nacional, atualmente um fundamental instrumento de gerenciamento das finanças públicas e transparência nas ações de utilização dos recursos públicos.

O capítulo "A Burocracia em Ação: Espaço de Poder, Objetivos e Lógica de Ação" conta como a burocracia da área econômica se organizou, traçou estratégias e agiu no processo de mudança. A forma como o livro coloca este período da história da administração pública é uma aula para todos os que integram as diversas estruturas da burocracia pública, e mais, identifica como é possível a burocracia do setor governo ter um papel significativo e necessário na proposição do redesenho institucional do próprio Estado.

*Lúcia Maria Modesto Pereira\**

---

\* Coordenadora-geral de disseminação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP/MEC.